



V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

📅 Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio – Unidade II



HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO ÀS VARIANTES LINGUÍSTICAS.

Raiane de Souza do Nascimento¹ – Unifesspa

rainascimento143@gmail.com

Eliane Miranda Machado² - Unifesspa

elianemiranda@unifesspa.edu.br.com

Agência Financiadora: PIBIC: CNPq

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação

INTRODUÇÃO

Pensar o processo de implantação da língua portuguesa no Brasil, bem como a fixação do idioma, enquanto língua nacional, é realizar uma análise sob o viés da história e da linguística, com vistas a contemplar o panorama de implantação da língua portuguesa, tendo em vista que o território “descoberto” pelos europeus já era habitado por falantes indígenas de diferentes etnias e contavam com cerca de mil línguas. Diante disso, é necessária a análise sob os dois vieses, no intuito de compreender se houve um processo de implantação, ou de usurpação das línguas já existentes. Nesse contexto, cabe destacar que para a efetiva implantação da língua portuguesa, houveram momentos históricos cruciais, que foram referenciais para isso, dentre eles estão o primeiro contato dos europeus com os nativos indígenas até a saída dos holandeses no Brasil; em seguida ocorre a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil; o terceiro momento encerra com a independência do Brasil, em 1822. E, o último momento, inicia em 1826 com a transformação da língua do colonizador em língua oficial brasileira e o processo de imigração brasileira. Assim, verifica-se a necessidade de envolvimento entre a historiografia e a linguística, no sentido de aprofundar as análises desses períodos, que foram demarcados como decisivos para a implantação da língua portuguesa no Brasil, levantando abordagens históricas que apresentam a interação comunicativa entre nativos e europeus, que narram o processo de chegada dos colonizadores, bem como, os recursos estabelecidos para a interação comunicativa. No tocante à linguística, para Mariane (2004, p. 210): Até o século XVIII, a linguagem, enquanto elemento simbólico constitutivo de qualquer comunidade linguística era um elemento de diferenciação da colônia brasileira relativamente à metrópole portuguesa. Porém, devido à cultura de seu próprio tempo, os colonizadores portugueses não compreendiam dessa forma. Sem dúvida, a língua portuguesa era a língua da elite administrativa, das autoridades jurídicas e eclesiásticas, dos donatários das capitanias hereditárias e, nessa medida, compartilhada com a corte. Cabe salientar ainda que, assim como a língua portuguesa originou-se do latim-vulgar falado pelo povo e, de uma mistura de línguas que se fundem no longo processo de colonização de regiões que, gradativamente, vem sofrendo modificações justificadas pelos processos migratórios de diferentes países e também pela evolução cognitiva dos falantes, levando em consideração que a língua é viva e, está em constante transformação, que são definidas pelos grupos de falantes.

Por tais motivos, a língua portuguesa falada no Brasil, na contemporaneidade, também sofre mudanças com esse processo de migração vivenciado pelo Brasil colônia, o qual foi ocupado para exploração e, para tal, houve também o processo de “domínio”, sobre os povos, suas culturas e suas línguas, para que se colocassem a serviço da coroa. Dessa mistura linguística criada, denominou-se língua geral, que fora usada por longo período, no estabelecimento da comunicação. A partir da difusão da

¹Graduanda em Licenciatura em História - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

²Doutoranda em Ensino de Língua e Literatura – Secretária Executiva do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU/Unifesspa).

língua geral, com o aumento da população portuguesa na colônia oriundas de diferentes regiões e com peculiaridades linguísticas fez com que gradativamente a língua portuguesa fosse disseminada, se prevalecendo sobre as línguas nativas. No capítulo intitulado Contato e Interação Linguística no Brasil Colônia Silva Neto (1976, p. 92) aponta que: as sociedades assemelham pirâmides em que os grupos sociais estão dispostos uns acima dos outros. Cada grupo ou camada procura assimilar as particularidades da camada adjacente superior e evitar as de camada inferior. A partir disso, pode se dizer que foram se distanciando as diferentes variantes da língua, surgindo dialetos distintos, usados por determinados grupos sociais. Dessa forma, assim como há a distinção das classes sociais distribuídas na pirâmide como representatividade da sociedade brasileira, também é possível distribuir nesse recurso o potencial linguístico de cada grupo de falantes. Vejamos a seguir o esquema que ilustra o quadro sociolinguístico do Brasil Colônia segundo Silva Neto (1976): A partir da representação em tela, é possível constatar que a língua portuguesa, a ser implantada na colônia, nasce com suas diferenciações entre grupos de falantes, que deram origem às variantes linguísticas. Primeiro, por separação entre os colonizadores europeus e os nativos, depois, pelos diferentes povos que se instalaram nas diferentes regiões do país, enquanto exploradores e imigrantes. Pode se observar ainda, que as distinções apresentadas na pirâmide, faz menção, inclusive, dos descendentes oriundos da mistura dos povos, que deram origem a uma nova raça, como sujeitos de linguajar distinto. Para Luís Carlos Villata o processo de colonização deu-se a partir da catequização, o ensinamento da língua portuguesa e a aprendizagem das línguas nativas por parte dos religiosos que estavam à frente das missões, o que não foi fácil, os relatos indicam que no Brasil existiam cerca de 340 línguas indígenas, estruturadas e classificadas em famílias, que possuíam um tronco linguístico devido as afinidades genéticas, e também algumas que não se classificaram dentro dessa estrutura devido não possuírem nenhum cognitivo de ligação em relação às outras, não possuindo assim nenhuma família a se anexar a um tronco linguístico. Daí, a implantação da língua portuguesa, já ganha, em relação a divisão das raças e classes, diferentes manifestações. Tal separação, e as constantes presenças de imigrantes nas diferentes regiões do país, proporcionaram os diferentes sotaques e dialetos que caracterizam os povos de cada uma delas e torna a língua oficial do Brasil, multifacetada.

A presente pesquisa teve como objetivo geral realizar levantamentos historiográficos e linguísticos, visando conhecer o percurso desenvolvido para a implantação da língua oficial no Brasil, para assim, conhecer a história da língua portuguesa, bem como a origem das variantes, que são decorrentes da mistura dos povos que contribuíram com a colonização do Brasil.

Para isso, buscou-se analisar as discussões historiográficas e linguísticas no tocante à implantação da língua portuguesa no Brasil, verificando as contribuições para as suas variantes; realizar levantamentos históricos do período colonial, com vistas a analisar o processo de implantação da língua portuguesa no Brasil e refletir sobre o viés da linguística, a língua nacional e suas variantes.

MATERIAS E MÉTODOS

A presente pesquisa se insere na busca de reconstruir o percurso feito para a implantação da língua portuguesa no Brasil, já que segundo vários teóricos houve uma retaliação e uma ruptura com a língua usada na colônia pelos nativos, inclusive da língua geral, termo usado para a linguagem mediadora entre colonizadores e nativos. Para Biderman, (2002, p.68), por exemplo, “o português não se impôs aos nativos de modo violento. Impôs-se por causa de seu prestígio e por representar uma civilização mais avançada que a dos aborígenes. E também porque era a língua da escola, da administração e da comunicação com o resto do mundo.” Nesse aspecto, para a autora, a implantação da língua europeia, ainda no período colonial, deveu-se ao fato de ser a língua usada para comunicar com demais segmentos da sociedade, como as instituições educacionais, a administração da coroa e dos intercâmbios realizados com outros continentes, com quem mantinham relações comerciais. Ainda em relação as questões de prestígio da língua, teóricos seguem descrevendo, os motivos que levaram a disseminação da língua portuguesa no Brasil: O ensino do português aos índios pelos jesuítas, por exemplo, desencadeou o processo de aculturação das populações nativas que culminou na substituição das línguas faladas pelas diferentes etnias pelo português. Isso em consequência, não só do contato entre línguas na comunicação cotidiana e do processo de catequização, mas também de decisões políticas do governo imperial quanto à obrigatoriedade do uso do português e à consequente proibição da

comunicação por meio da língua materna das diferentes etnias. Assim, foi realizada uma retrospectiva histórica, no intuito de levantar subsídios teóricos para a discussão relacionada a língua nacional, no período colonial, buscando conhecer os procedimentos e fatores que contribuíram para dinâmica linguística que na contemporaneidade constitui a língua portuguesa, com suas variantes e dialetos, oriundos do contato sociocultural com povos de outros continentes e nações.

Desse modo, foi realizado primeiramente um levantamento histórico do período colonial, seguido de discussões acerca de concepções linguísticas que subsidiaram teoricamente a pesquisa, acerca da inserção da língua portuguesa na colônia, com vistas a averiguar a ideologia sobre a implantação de uma língua europeia numa colônia de exploração.

Esta pesquisa foi realizada de forma bibliográfica, de caráter dedutivo, por meio das análises linguísticas e historiográficas que contribuíram para a averiguação da miscigenação linguística intrínseca à Língua Portuguesa falada no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise das fontes foi possível observar que a língua foi um importante elemento de dominação e representação de poder no período colonial, para a consolidação portuguesa no novo mundo, e que as estratégias utilizadas foram bem sucedidas em certo ponto, já que houve muita repressão linguística, em relação a língua dos nativos, reduzindo consideravelmente a quantidade de troncos linguísticos. Contudo, é possível destacar que a influência linguística indígena também ficou demarcada no Português falado no Brasil, tendo em vista que existe uma gama de vocábulos que na contemporaneidade estão inseridos no vocabulário de Língua Portuguesa, mas são de origem indígena.

Nesta perspectiva, cabe destacar também que a coroa portuguesa introduziu sua língua na colônia como forma de reprimir a cultura indígena que se fazia presente. Dessa maneira, a língua dos nativos não foram preservadas, tampouco apreendida para o estabelecimento da comunicação, até porque, não era intenção de Portugal manter comunicação com os nativos, mas realizar seu projeto de exploração.

Sendo assim, fica claro que a língua foi utilizada pelos colonizadores como ferramenta fundamental para alcançarem seus objetivos de exploração e introdução dos indígenas à fé cristã, colocando-os a trabalho da coroa. Logo, é possível destacar também que os contatos linguísticos proporcionam trocas lexicais, fonológicas e, até mesmo, sintáticas, fazendo com que a interação entre os grupos resultasse numa mistura de línguas, que foi se consolidando gradativamente, por meio do processo de catequização e da mistura de raças, bem como com o contato com outros povos que também se fizeram presentes na região que, hoje chamamos de território brasileiro, como africanos, espanhóis, franceses, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa sobre o levantamento histórico da implantação da língua portuguesa no Brasil colônia, traz importantes contribuições, no sentido de verificar o processo de construção da identidade linguística no Brasil, levando em consideração os aspectos historiográficos e linguísticos que contribuíram para a implantação desta língua. Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o processo histórico da colonização para, a partir disso, conhecer a influência dos fatores históricos na construção de uma língua heterogênea, que na contemporaneidade é perceptível, em cada região do Brasil.

Assim, é possível destacar que a heterogeneidade linguística identificada no Português falado no Brasil, se deve ao longo processo histórico de contatos linguísticos desde o período colonial. Assim, as variantes regionais, demarcadas por meio da oralidade tem forte influência deste processo. Assim, é possível

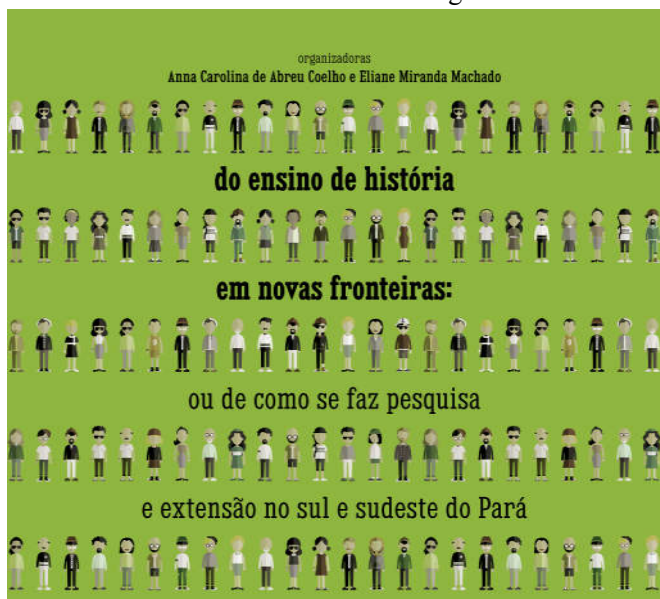
destacar também que, trata-se de uma língua portuguesa com vários portugueses inseridos na mesma, o que demarca a identidade linguística do Brasil, esta mistura de línguas.

Cabe destacar que a pesquisa foi realizada durante o período de um ano e, foi concluída com a publicação de um artigo científico “Embates e Embarços no Processo de Implantação da Língua Portuguesa no Período Colonial” publicado em um livro organizado por pesquisadores do Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU.

Diante dos levantamentos realizados, podemos constatar que os povos africanos e os indígenas, tiveram boa parcela de contribuição na construção do léxico da língua portuguesa falada no Brasil e, detectamos também que o processo de implantação da língua, tem relação direta com as relações de poder, haja vista que a coroa portuguesa impôs total domínio à colônia brasileira, com a implantação da língua, no espaço onde haviam diversas manifestações linguísticas oriundas das etnias indígenas que já ocupavam o Brasil neste período. Nesta perspectiva, vale ressaltar que este artigo é resultante de um projeto de pesquisa, que está em andamento, e que ainda tem buscado fontes linguísticas para subsídios dos objetivos propostos.

A temática abordada é de grande relevância uma vez que busca de forma interdisciplinar compreender a formação linguística do Brasil, que na contemporaneidade apresenta tantas faces em decorrência de diferentes fatores.

Assim, é uma temática que ainda tem muito a ser explorado, dentre eles os documentos usados na colônia, como forma de comprovar como aconteciam as interações comunicativas e assim evidenciar a presença constante do português de Portugal nas relações sociais estabelecidas.



REFERÊNCIAS

ANCHIETA, José de. **Auto representado na Festa de São Lourenço**, Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro- Ministério da Educação e Cultura, 1973.

_____. **Poema da Virgem**. Universidade da Amazônia, NEAD- Núcleo de Educação à Distância.

DAHER, Andrea. **Oralidade Perdida-ensaios de história das práticas letradas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GUIMARÃES, Eduardo. **A língua Portuguesa no Brasil**. Línguas do Brasil/ Artigos, 2005.

MARIANI, Bethania. **Colonização Linguística: línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII)**. Campinas: Pontes, 2004.

VILLATA, Luiz Carlos. **O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura**.